



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

O PARQUE MOSCOSO COMO ESPAÇO-MEMÓRIA DA CIDADE DE VITÓRIA: A EDUCAÇÃO NA CIDADE EM DEBATE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

EIXO 7: Educação Ambiental, Educação e CTSA, Ensino de Humanidades,
Ciência e Matemática

PINHEIRO, Larissa¹

RESUMO: Essa pesquisa está sendo desenvolvida no Grupo de Estudos sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), registrado no CNPq, parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Vitória (ES). Tem como objeto de pesquisa o Parque Moscoso, situado no município de Vitória (ES), e suas interfaces com a educação, memória e cidade. O objetivo da pesquisa é compreender de forma crítica as relações entre memória e cidade para propor material educativo, voltado para o estudo do Parque Moscoso, a ser compartilhado e validado por meio de formação de professores. Nossa metodologia está dividida em três partes. Para o estudo do objeto Parque Moscoso partimos para a pesquisa qualitativa com abordagem exploratória. Na formação de professores utilizaremos a pesquisa intervenção com ações colaborativas, a partir de Damiani (2013) e Freitas (2010) e, por fim, uma metodologia específica para o produto educativo baseada nos momentos pedagógicos do Saviani (1984) e Ciavatta (2007, 2009) que utiliza a fotografia como fonte histórica. O referencial teórico da pesquisa está sustentando em três partes. Na primeira apresentaremos as contribuições da Psicologia Histórico Cultural, a partir de Vigotski (2010), Martins (2013) e Duarte (2007) e da Pedagogia Histórico Crítica por meio das ideias de Saviani (1984, 2013). A segunda faz relação entre educação e cidade, e, para isso utilizamos Lefebvre (2001), Gadotti (2005, 2006) e Freire (1993). Por fim, trazemos as considerações de Le Goff (1982, 1992, 1997) sobre a constituição da memória coletiva.

Palavras-chave: cidade educativa; educação não-formal; formação de professores; memória pedagogia histórico-crítica.

¹ Estudante do Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH) - Ifes (Campus Vitória). E-mail: larissafma@gmail.com



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos o Parque Moscoso fazemos um parêntesis sobre como ocorreu o processo de modernização da cidade de Vitória. Devido a sua relevância, tomamos o mesmo como um dos momentos mais importantes desse processo que se inicia no final do século XIX. O Parque Moscoso foi inaugurado em 1912, e, desde então faz parte do cenário da cidade, tendo passado por vários eventos. E suas memórias contam e recontam histórias que dizem respeito não tão somente àquele espaço em si, mas é capaz de recontar a história da nossa cidade.

Observamos que ao se tratar do Parque Moscoso nos poucos materiais produzidos sobre ele, se verifica que a história é contada e recontada sem problematizar os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos que envolvem o objeto de estudo. Também não encontramos com facilidade materiais educativos que tratem de questões relacionadas aos espaços de nossa cidade. Nesse sentido, cabe possibilitar através desse produto educativo que os leitores conheçam um pouco mais a história do Parque Moscoso e que identifiquem as contradições sociais que surgem desse projeto urbano conduzido pelas elites locais.

Essa pesquisa tem como objetivo compreender através de uma perspectiva crítica as relações entre memória e cidade para propor material educativo, voltado para o estudo do Parque Moscoso em Vitória (ES), a ser compartilhado e validado por meio de formação de professores. Assim, dessa forma apresentamos Parque Moscoso como espaço educativo por excelência, estabelecendo uma interface entre educação, memória e cidade. Como conhecer a cidade de Vitória, através da memória do Parque Moscoso? É o que a pesquisa pretende responder.

PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação do objeto de pesquisa Parque Moscoso está inserida dentro das chamadas pesquisas qualitativas de abordagem exploratória (GIL,



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

UFES – Campus Goiabeiras

1989). Para isso, nos utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Já no tocante à produção de dados estão sendo realizadas entrevistas com roteiros semi-estruturados, além de registros fotográficos e vídeos. Os dados gerados serão analisados a partir do referencial teórico empregado na pesquisa. Em relação à formação de professores a escolha foi pela pesquisa intervenção com ações colaborativas (DAMIANI, 2013; FREITAS, 2010).

Segundo Damiani (2013, p. 01) a pesquisa intervenção pedagógica é definida como “[...] uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”. A partir do estudo e da intervenção (FREITAS, 2010) pretendemos elaborar material educativo que será avaliado e validado pelos participantes da pesquisa que passarão por uma formação de professores. Nos moldes em que indica Damiani (2013) propomos uma pesquisa que prevê planejamento e implementação de intervenções no sentido de se alcançar inovações pedagógicas que resultem em melhorias nos processos de aprendizagem por meio da cooperação entre pesquisadores e educadores.

Em relação às discussões sobre a formação de professores dialogaremos também com Ibiapina (2008) quando propõe a necessidade de considerarmos os professores como co-produtores do conhecimento. Para a produção de dados durante formação de professores utilizaremos meios de registros de voz e imagem para a produção de dados. Os dados gerados serão analisados a partir do referencial teórico empregado na pesquisa. Por fim, em relação ao produto educativo tomamos como referência o trabalho desenvolvido por Ciavatta (2007, 2009) que por meio de uma análise crítica e de historicidade dos acontecimentos, utiliza a fotografia como fonte histórica e trabalha com memória e cidade, o que se torna muito apropriado para a nossa investigação.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos nas próximas linhas os primeiros resultados da pesquisa que foi a confecção do material educativo em formato de livreto ainda em protótipo, a ser validado na formação de professores que será oferecido pelo Ifes. A abordagem empregada na elaboração do material educativo está fundamentada no materialismo histórico-dialético que tem na sua base de estudo a compreensão e a transformação da sociedade em que vivemos (RODRIGUEZ, 2014)².

Lefebvre (2016) coloca que ideias, conceitos e teorias contêm contradições que de pronto não são reconhecidas porque são recobertas por uma certa lógica, mas que pronto se manifestam e conduzem a teoria, seja ao seu fim, seja à sua renovação. Nesse sentido, nos referimos ao projeto do Parque Moscoso. A partir dessa premissa pretendemos iniciar o material educativo, realizando um diálogo a respeito do objeto de pesquisa, levantando as memórias relacionadas com esse espaço e como ele está inserido na cidade de Vitória. Como conhecer a cidade de Vitória, através da memória do Parque Moscoso?

Uma possibilidade de responder essa pergunta seria apontar as potencialidades do Parque Moscoso como um espaço educativo dentro da cidade, muitas vezes não compreendido dessa forma. Levantaremos questões que precisam de respostas e ao mesmo tempo também buscaremos o conhecimento necessário para respondê-las, para além de uma compreensão caótica e superficial da realidade (MARSIGLIA; OLIVEIRA, 2016).

Ao se falar sobre o Parque Moscoso nos vários materiais produzidos sobre ele se constata que a história é contada e recontada de uma forma única sem ou pouco problematizar os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos que envolvem o objeto de estudo. Assim, cabe possibilitar através

² Utilizaremos os conceitos de Marx nessa parte como luta de classes, alienação, valor de uso e valor de troca, etc., como forma de evidenciar a origem da desigualdade social que é histórica, movida por contradições sociais da realidade concreta que marcam a história do homem na sociedade.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

desse produto educativo que os professores reflitam e identifiquem as contradições que surgem desse projeto urbano conduzido pelas elites locais. Dessa maneira, nosso produto educativo tem como objetivo facilitar o aprendizado e propor uma reflexão e criticidade relacionada a um espaço importante de nossa cidade que é o Parque Moscoso.

Rodriguez (2014, p. 135) coloca que o educador não deve ser ingênuo, devendo identificar como a verdade hegemônica e totalitária imposta pela classe dominante, mediante o discurso e a linguagem se reproduz nos espaços institucionais formais, como a escola. Nossa proposta de produto educativo está na contramão do fenômeno da mercantilização da educação.

Segundo Cária e Andrade (2011) existe uma rede de interesses no mercado de material didático na Educação Básica que cresce cada vez mais, chamando a atenção de grandes grupos internacionais no campo da educação. Essa crítica inclui o sistema de ensino apostilado considerado sinônimo de massificação e mercantilização do conhecimento, segundo Motta (2001). Para Munakata (2012) o livro didático é aquele produzido para fins educacionais, visando principalmente ao público escolar. Para Kaplún (2003, p. 46) que possui um pensamento contra-hegemônico trata-se de “[...] um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. É o que pretende trazer para o nosso produto educativo.

Trabalhamos dentro da abordagem elaborada por Kaplún (2003) de elaborarmos produto educativo dentro dos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional. No eixo conceitual escolhemos as ideias centrais que serão abordadas pelo material, bem como o(s) tema(s) principal(is) através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado. O eixo pedagógico é o principal articulador do um material educativo porque expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, quais pessoas estamos convidando e onde estão as essas pessoas antes de partir. Por fim, o eixo comunicacional que diz respeito ao formato e linguagem empregada no material educativo. Ele



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

UFES – Campus Goiabeiras

não é meramente instrumental, não é puro executor do eixo conceitual. Ele propõe, através de algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários.

A problematização é importante no sentido de suscitar questões advindas da prática social em relação ao Parque Moscoso. Como era a região onde foi construído o Parque Moscoso? O que existia antes do Parque Moscoso? Por que foi construído o Parque Moscoso? Em que momento histórico, político, econômico e cultural foi planejado o Parque Moscoso? Quem frequentava o Parque Moscoso no seu início? Como era o bairro que se formou ao redor do Parque Moscoso? Quem utilizava o parque? De que modo? Como está hoje? São perguntas que permearão nosso material educativo.

Após termos levantado as condições materiais da sociedade de Vitória, no início do século XX, atravessada por questões políticas, econômicas, sociais e culturais daquela época, utilizaremos instrumentos teóricos e práticos que auxiliarão na compreensão e na solução das questões provenientes da prática social. Por meio da memória, através de imagens da época, acionaremos um conteúdo que vai trazer à tona uma compreensão em relação à totalidade dos fenômenos em torno da criação do Parque Moscoso e suas histórias – o que se vê, ou melhor, o que não se vê nessas imagens?

Além disso, apresentaremos fotos antigas de Vitória, como recurso pedagógico, em sua maioria do Parque Moscoso encontradas em acervos públicos de Vitória (Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Vitória, Instituto Jones dos Santos Neves e Arquivo Estadual do Espírito Santo). As imagens têm grande potencial como mediadoras de processos educativos, ressignificando entendimentos sobre os espaços dentro da cidade de Vitória, como no caso do Parque Moscoso.

Para trabalharmos com leitura de imagens, tomamos como referência o trabalho desenvolvido por Ciavatta (2007, 2009) que desenvolve um método de crítica à economia política a partir da historicidade dos acontecimentos e dos sujeitos e das estruturas sociais da origem e disputas na formação dos



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

UFES – Campus Goiabeiras

trabalhadores. A pesquisadora utiliza a fotografia como fonte histórica e trabalha com a memória e cidade, o que se torna muito apropriado para a nossa investigação. Tomaremos de empréstimo seu método e o transferiremos para o nosso campo de pesquisa como veremos no próximo ponto.

Em relação ao formato, o produto educativo que pretendemos elaborar será um livreto. Inicialmente será disponibilizado em formato digital, voltado para o professor que participará da formação. A versão protótipo permitirá realizar modificações a partir das considerações dos professores durante a formação. Então, o material educativo será produzido de forma processual, e, será validado por esses professores formadores, com critérios de validação do produto que ainda serão elaborados.

Por meio do material educativo os professores serão estimulados a apresentarem uma síntese de sua compreensão a respeito da conformação do Parque Moscoso através de um trabalho final dentro do curso de formação de professores, e, serão estimulados a desenvolverem trabalhos sobre o referido tema com seus próprios alunos na escola. Isso será bom porque teremos a oportunidade de validarmos duas vezes o material educativo, tanto na formação de professores, quanto na escola, o que nos dará a chance de fazer as devidas adequações antes de um formato final.

Trabalharemos nesse produto educativo com leituras de imagem que evidenciem tanto os aspectos poéticos e intertextuais quanto os formais presentes nessas imagens (fotografias, cartões postais, etc), ampliados pelo conhecimento da época em que se produziram essas imagens e dos modos de legitimação e divulgação das mesmas e, por fim, propor assuntos relacionados com os interesses dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Moscoso é um parque urbano que foi construído no início de século passado, na cidade de Vitória, dentro de um ideário capitalista de urbanização em sintonia com outras cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro que serviu de exemplo para todo o país. O que aparentava ser somente um



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

projeto de revitalização de uma área que apresentava sérios problemas de saneamento tratou-se na verdade de uma reforma para atender interesses capitalistas de uma classe detentora de poder econômico e político.

Muitos acontecimentos aconteceram no Parque Moscoso no percurso de sua história, sendo sua memória remontada de várias formas, dentre elas, imagens contidas em fotografias e cartões-postais antigos de Vitória. Percebendo a potencialidade de se trabalhar com esse espaço não-formal de educação, abordaremos o Parque Moscoso dentro da perspectiva da cidade educativa compreendendo que a vivência na cidade por si só é um espaço cultural de aprendizagem.

Nossa pesquisa busca ampliar as práticas pedagógicas, apresentando novos espaços com potenciais educativos dentro da nossa cidade. Também se espera que seja um trabalho realizado de forma colaborativa e que questione a realidade educativa na busca de novas proposições que sejam reverberadas em sala de aula.



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017
UFES – Campus Goiabeiras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÁRIA, Neide Pena; ANDRADE, Nelson Lambert. Material didático sob a lógica do mercado: uma questão de política educacional. **Anais da Anpae**. 2011. Disponível em: <www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/.../0419.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2016.

ClAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60). Lamparina: Rio de Janeiro, 2009.

_____. **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Lamparina: Rio de Janeiro, 2007.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; RODRIGUES, Marion; PINHEIRO, Dariz Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [45]57-67, maio/agosto, 2013.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação permanente e as cidades educativas**. São Paulo, Vila das Letras, 1993.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Discutindo sentidos da palavra intervenção na pesquisa de abordagem histórico-cultural. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; RAMOS, Bruna Sola. **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural**: metodologias em construção. Ed. UFJF, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. 2005. Disponível em: <virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

_____. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**: educação e cidade, 2006, n. 1, p. 133-139. Disponível em: <<file:///D:/Documentos/Downloads/caderno-cenpec-1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília. Ed. Liber Livro, 2008.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Revista**



IX ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE/ES
2ª REUNIÃO ESTADUAL DA ANFOPE

POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CENÁRIOS E VOZES EM DISPUTA

09 e 10 de Março de 2017

UFES – Campus Goiabeiras

Comunicação&Educação, São Paulo, (27), p. 46-60, maio/ago. 2003.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Enciclopédia EINAUDI**, Memória-História, Vol. 1. Portugal: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.

____. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1992.

____. **História e Memória**. Lisboa: Edições 70, 1982, Volume II – Memória.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**: o direito à cidade II. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2016.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; OLIVEIRA, Celso Socorro. **Aproximações históricas e teóricas com a pedagogia histórico-crítica e sua proposta metodológica**. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/486_560.pdf.

Acesso em: 03 de jun. 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 52, P. 286-300, set2013.

MOTTA, Carlos Eduardo de Souza. Indústria cultural e o sistema apostilado: a lógica do capitalismo. **Cadernos Cedes**, ano XXI, no 54, agosto/2001.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-posições**, v. 23, n. 3 (69), p. 51-66, set/dez., 2012.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Pesquisa social: contribuições do método materialista histórico-dialético. In: CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia. **O método dialético na pesquisa em educação**. São Paulo: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1984.

____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.